

## Os problemas fundamentais do espaço tempo-mundial segundo

### Boaventura de Sousa Santos

*Diogo Tau Zymborg Tomaszewski nº USP 8562603*

*Com contribuições dos grupos e do professor*

Boaventura de Sousa Santos inicia seu texto discernindo as seguintes posições principais acerca da abordagem dos problemas fundamentais da sociedade contemporânea, sem ressaltar antes que sua classificação acarreta certa simplificação. Os tipos de abordagem a seguir referem-se a diferentes grupos de cientistas sociais.

- O primeiro grupo de pensadores considera que **o capitalismo resolveu os principais problemas que lhe foram associados**, permitindo que o sistema capitalista e a economia liberal tenham neutralizado a oposição radical dos movimentos comunistas e socialistas (FUKUYAMA, 1992);
- Outra corrente de pensadores sugere que **não é possível pensar nos problemas fundamentais da humanidade**, principalmente quando se constata que a sociedade capitalista avançada se pauta no consumo, na cultura de massas e na informação banal. Assim, há um entorpecimento da população em razão do excesso de entretenimento e de futilidades que acabam por ofuscar os questionamentos acerca dos problemas mais importantes da sociedade. Desta forma, estes autores consideram que houve uma superficialização tanto das condições de existência quanto dos modos de pensar (BAUDRILLARD, 1995; LYOTARD, 1985; VATTIMO, 1996);
- Outros autores salientam **o abandono da reflexão sobre os problemas fundamentais da humanidade em razão dos pressupostos epistemológicos da modernidade**, tais como a distinção entre sujeito e objeto, a separação total entre meios e fins e a concepção mecanicista da natureza e da sociedade. Assim, há “um buraco negro epistemológico à volta dos grandes problemas da vida coletiva e das relações interculturais” (SANTOS, 2005). Entre outros, o Boaventura de Sousa Santos cita aqui HABERMAS (2015) e JAMESON (1985).
- Enfim, outro grupo de autores aponta para o **esgotamento das virtualidades de desenvolvimento societal** em razão da erosão dos dispositivos de correção dos excessos do capitalismo. Assim, ocorre um bloqueio das soluções para os impasses do capitalismo, radicais ou relativamente moderadas. Entre estes pensadores, é possível destacar as propostas alternativas ecológicas e aquelas sócio-políticas. Quanto às primeiras, Santos menciona Lester Brown, que se alinha com vários autores quando insiste na necessidade de reduzir os níveis de CO<sub>2</sub> para uma concentração na atmosfera de 350 partes por milhão. Assim, postula um corte de 80% das emissões até 2020, para que mantenha os níveis até 400 ppm antes de reduzir esta taxa. Trata-se de grande desafio, mas “como vamos encarar a próxima geração se não tentarmos?” este autor pergunta. Como exemplo de transformação profunda, menciona a reação dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial. Após sua entrada no conflito, o país viu em seis meses todo seu parque industrial se transformar, num esforço coletivo sem precedentes em tempos modernos. Em relação às alternativas sócio-políticas, é pertinente pensar que as condições histórico-políticas contemporâneas, em particular com a emergência de uma pluralidade de sujeitos políticos, leva a um desafio para as ciências humanas em termos de repensar conceitos importantes para análise da mudança social, como emancipação, direitos, sujeito, política. Aqui também convém mencionar a ideia de

(re)construção de estratégias políticas capazes de promover sociedades democráticas comprometidas com a promoção de justiça social.

•

Situando-se entre os autores das últimas duas correntes, Boaventura Santos salienta que “o problema fundamental do espaço-tempo mundial é a crescente e presumivelmente irreversível polarização entre o Norte e o Sul, entre países centrais e países periféricos no sistema mundial” (SANTOS, 2005). Com base neste olhar, explica três principais consequências de tal problema fundamental:

1. **Explosão Demográfica:** constata-se um grande desequilíbrio entre a população e os recursos naturais e sociais para a sustentar adequadamente. Quanto mais grave esse desequilíbrio, mais sério tal problema se torna.  
As previsões malthusianas se mostraram inadequadas pois fatores como a emigração maciça dos ingleses e europeus, o aumento da produtividade da terra com a revolução agrícola e o aumento da produtividade do trabalho com a revolução industrial foram capazes de contornar o problema de assegurar meios de subsistência para a crescente população. Mas hoje, só o primeiro fator parece estar ao alcance dos países pobres, ou seja a imigração.  
Quando se pensa em países do Norte e do Sul do globo, é importante lembrar que, enquanto o Sul se debate com o problema da explosão demográfica, o Norte começa a preocupar-se com o crescimento negativo da população e com o envelhecimento desta. Neste sentido, a discussão de temas tais como o controle de fronteiras, o protecionismo, o racismo e a xenofobia são essenciais na busca de um mundo mais justo para todos, no contexto do desenvolvimento capitalista.
2. **Globalização da economia:** o autor destaca alguns traços essenciais ao debate, a saber:
  - O deslocamento da produção mundial para a Ásia: consolida-se como uma das grandes regiões do sistema mundial, em particular o Japão (e podemos acrescentar a China), como líderes desse processo. Há ainda aqui uma “semiperiferia” (Coréia do Sul, Taiwan, Hong Kong, Singapura) e uma periferia (o resto da Ásia);
  - A primazia total das empresas multinacionais, enquanto agentes do “mercado global”: aqui, Boaventura Santos (2005) destaca que “a desregulação dos mercados financeiros e a revolução nas comunicações transcontinentais [...] funcionaram como um grande incentivo à internacionalização das empresas, ao mesmo tempo que contribuíram para a separação entre fluxos financeiros [...] e o comércio de mercadorias e serviços”;
  - O desgaste da eficácia do Estado na gestão macro-econômica;
  - O avanço tecnológico das últimas décadas na agricultura aliada à biotecnologia e na indústria, ligada à robótica, à automação e à biotecnologia: tal fator contribuiu para que o Norte obtivesse uma crise de superprodução, ao passo que o sul contou com uma crise de subprodução. Nesse sentido, “é no domínio das relações Norte/Sul que o impacto da biotecnologia mais se fará sentir”.
3. **Degradação ambiental:** o exemplo mais dramático, nesse caso, “é a pressão para intensificação das culturas de exportação, levando [...] à destruição de florestas tropicais no Brasil, na América Latina, na Indonésia e nas Filipinas” (SANTOS, 2005), além da

degradação dos solos. Esta agricultura contribui igualmente para a propagação de uma alimentação inadequada.

O Norte não parece disposto a abandonar seus hábitos poluidores e a contribuir por uma mudança dos hábitos poluidores do Sul (que o fazem por uma questão de necessidade, não por opção própria). Assim, o Norte recebe as vantagens da exploração ambiental (riquezas, desenvolvimento tecnológico, etc) e o Sul arca com suas desvantagens (consequências ambientais, sociais e econômicas negativas).

Para Boaventura de Sousa Santos, o sistema capitalista construiu a “promessa da dominação da natureza e do seu uso para benefício comum da humanidade”. Mas o capitalismo conduziu a uma exploração excessiva e despreocupada dos recursos naturais, à catástrofe ecológica, à ameaça nuclear, à destruição da camada de ozônio, à emergência da biotecnologia, da engenharia genética, com uma “consequente conversão do corpo humano em mercadoria”.

Por fim, Boaventura de Souza Santos faz uma série de provocações, no que diz respeito ao modelo de sociedade em que vivemos. Reconhece que medidas preventivas são necessárias, mas é difícil uma hegemonia no que tange essas questões, justamente pela polarização Norte/Sul. Nesse sentido, “as medidas de proteção eventualmente envolverão custos que só alguns podem assumir. Os principais tópicos abordados são:

- ❖ **“O modelo de desenvolvimento capitalista assume uma hegemonia global no momento em que se torna evidente que os benefícios que pode gerar continuarão confinados a uma pequena minoria da população mundial, enquanto os seus custos se distribuirão por uma maioria sempre crescente”;**
- ❖ **“Os problemas mais sérios com que se confronta o sistema mundial são globais e, como tal, exigem soluções globais, marcadas não só pela solidariedade dos ricos para com os pobres do sistema mundial, como pela solidariedade das gerações presentes para com as gerações futuras”**
- ❖ **“A perda de centralidade institucional e de eficácia reguladora dos Estados nacionais [...] é hoje um dos obstáculos mais resistentes à busca de soluções globais”**
- ❖ **“O desgaste recente dos processos de regulação social [...] acarretou consigo o desgaste dos projetos emancipatórios e da vontade política de transformação sociais. Ainda assim, surgem vários movimentos de luta, tais como os movimentos ecológicos, de direitos humanos, de povos indígenas, de mulheres, de operários, etc. [...] Trata-se de dar espessura política transnacional a problemas transnacionais por natureza”**

#### Referências

BAUDRILLARD (1995), *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70.

FUKUYAMA (1992), *O fim da história e o último homem*, Rio de Janeiro: Rocco.

HABERMAS (2015), *A nova obscuridade*, São Paulo: Editora da Unesp.

JAMESON (1985), “Pós-modernidade e sociedade de consumo”, *Novos Estudos* nº 12, São Paulo: CEBRAP.

LYOTARD (1986), *O pós-moderno*. Rio de Janeiro: José Olympio.

SANTOS (2005), *Pelas mãos de Alice*, Rio de Janeiro: Cortez.

VATTIMO (1996), *O fim da modernidade*: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. São Paulo: Martins Fontes.